



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

**RELATÓRIO DA VISITA AO INSTITUTO PEDRO
NUNES - COIMBRA**
NO ÂMBITO DO PROGRAMA DA CIÊNCIA

Coimbra - 25.fevereiro.2013



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Objetivo da visita

O Programa para a Ciência, de que é relatora a deputada Elza Pais (PS), prevê a visita a duas instituições com incubadoras de empresas, Instituto Pedro Nunes, Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia, em Coimbra e UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

As duas instituições foram ouvidas em junho de 2012 na Assembleia da República (vejam-se os relatórios das audições no relatório da Ciência respeitante à 1.ª Sessão Legislativa) e pretende-se visitá-las, para se conhecerem no terreno as atividades desenvolvidas, com particular incidência na vertente de incubação de empresas e reunir com a respetiva direção.

Delegação de deputados:

- Deputada Elza Pais (PS, Relatora da Ciência)
- Deputado Nilza de Sena (PSD)
- Deputada Ana Oliveira (PSD)
- Deputado Nuno Encarnação (PSD)
- Deputado Rui Pedro Duarte (PS)
- Emídio Guerreiro (PSD)

Síntese da visita

Na reunião inicial com os responsáveis do Instituto, estiveram presentes a sua Presidente, Professora Doutora Teresa Mendes e outro membro da equipa.

A deputada Elza Pais agradeceu a disponibilidade dos responsáveis do Instituto para receberem os deputados e referiu que tendo ouvido na Assembleia da República a apresentação da instituição, queriam vê-la *in loco* e nomeadamente contactar com as pessoas que desenvolvem projetos.

De seguida, foi feito o enquadramento do Instituto Pedro Nunes pela respetiva Presidente, referindo que é uma instituição de direito privado, de utilidade pública, sem fins lucrativos, criado em 1991, por iniciativa da Universidade de Coimbra, para ficar mais próximo do tecido empresarial e contribuir para a sua transformação e das organizações em geral, promovendo uma cultura de inovação e empreendedorismo. Para além da Universidade,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

agrega o Instituto Politécnico, Laboratórios Associados, a Caixa Geral de Depósitos, o Instituto de Emprego e Formação, Câmaras Municipais e empresas da área.

A sua missão distribui-se por 3 áreas: Investigação e desenvolvimento tecnológico, consultadoria e serviços especializados, dispondo de seis laboratórios; Incubação de ideias e empresas, promovendo a criação de empresas *spin-off*, com apoio a ideias inovadoras e de base tecnológica, dispondo as empresas de acesso ao sistema científico e tecnológico e de um ambiente que permite alargar o conhecimento; Formação especializada e divulgação de ciência e tecnologia.

Realçou que dão apoio à indústria e candidatam-se a projetos do QREN, em consórcio e co-produção, para serem o parceiro tecnológico. Concorrem a vários projetos internacionais e estão integrados em redes internacionais, realçando que demoraram 7 a 8 anos a atingir a situação atual. Depois passaram a ter empresas portuguesas a candidatarem-se às redes internacionais. Entretanto, fizeram formação no estrangeiro para adquirirem conhecimentos necessários à apresentação de candidaturas em projetos internacionais, realçando que uma candidatura demora cerca de seis meses e que é necessário arranjar empresas em toda a cadeia de valor do projeto.

Em termos de candidaturas a nível da Comissão Europeia, referiram que neste momento têm 4 projetos em curso, realçando que a taxa de aprovação é baixa, cerca de 5%.

Realçaram ainda a candidatura a um projeto para apoio a 10 empresas, em que lhes é atribuído um montante e feita a avaliação final pelo resultado das empresas. Referiram as situações de financiamento nacional de cerca de 75% do projeto, tendo de ir buscar a verba restante às empresas, salientando a difícil engenharia financeira que é preciso fazer. Em contrapartida, os projetos com apoio comunitário recebem 100% de apoio.

Em relação à incubadora, realçaram a importância do acesso ao conhecimento e referiram que têm mais de 60 empresas em incubação virtual e cerca de 30 empresas instaladas. A criação de empresas tem por base ideias surgidas na Universidade, que sejam consideradas com potencial, sendo que nalguns casos existe uma ideia de negócio embrionária. Salientou que a Universidade tem apoios próprios e por vezes a ideia é desenvolvida pelos alunos e por um professor em conjunto. Salientou que, em princípio a duração máxima de permanência na incubadora é de 4 anos e realçou que esta dá uma sensação de apoio e segurança. Depois dos



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

4 anos a empresa continua a ser acompanhada a nível de participação em projetos internacionais.

Em resposta à pergunta da deputada Elza Pais (PS) sobre qual é o impacto da crise nas atividades, referiram que as empresas que trabalham para o Estado têm dificuldades resultantes do alargamento dos prazos em que lhes são feitos os pagamentos, pelo que fazem refletir essa situação nos pagamentos ao Instituto, enquanto as empresas com muitas relações internacionais sofrem menos a crise.

Os responsáveis do Instituto referiram que também incubam projetos de empresas, tendo dado o exemplo duma empresa de minas e combustível e que há empresas já constituídas que instalam os seus laboratórios de investigação no Instituto e celebram contratos de transferência de tecnologia, tendo subjacente a aproximação à Universidade e a aceitação de estagiários.

Referiram que divulgam muito a possibilidade de acolhimento de mestrandos e doutorandos, que podem atribuir bolsas e que têm cerca de 30 a 35 bolseiros, sendo que alguns deles ainda se encontram na fase da licenciatura.

Referiram a realização de muitos eventos de formação, nomeadamente um de criação de empresas em 3 dias, para alunos dos 3.º e 4.º ano, evento de nível nacional, com mentores e apresentação dos respetivos projetos.

Informaram que não recusam empresas, podendo colocá-las na incubadora virtual ou partilhando espaço no Instituto. Referiram depois um novo projeto em desenvolvimento, que é o da aceleradora de empresas, para acelerar o crescimento de empresas de base tecnológica, para aumentarem a sua capacidade a este nível e promoverem a sua internacionalização. Neste momento, estão a construir 2 blocos de edifícios para incluir as instalações da aceleradora.

Em resposta a uma pergunta dos deputados, informaram que não recebem verbas diretas do Orçamento do Estado e não têm quotas, sendo autossustentáveis, informando ainda que a incubadora é uma associação. Referiram que se candidatam a projetos internacionais e para além disso autofinanciam-se pelo pagamento de serviços.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Referiram depois vários projetos na área de arquitetura, nomeadamente levantamentos arquitetónicos a nível de 3D e o das “cidades obscuras”.

No que respeita à rentabilidade das empresas que foram incubadas nos últimos três anos, informaram que tiveram um volume de negócio de 12.000.000€, pagaram 5.000.000€ de impostos e segurança social, em contrapartida de 2.000.000€ de investimento inicial. Chamaram ainda a atenção para o facto de terem gerado muitas externalidades positivas, nomeadamente, a nível de criação de postos de trabalho noutras empresas e desenvolvimento de negócios complementares, realçando o desenvolvimento de parcerias.

Fizeram também referência ao movimento global de crescimento de incubadoras em vários concelhos, referindo que nalguns casos não têm tido desenvolvimento, não obstante os investimentos feitos, nomeadamente em instalações. Recentemente algumas autarquias querem disponibilizar um espaço para uma incubadora no espaço urbano, dando como exemplo a Câmara Municipal de Viseu, projeto a que o Instituto está a dar apoio, nomeadamente facultando estágios às pessoas que vão depois trabalhar nessa incubadora.

Referiram que desenvolvem projetos com a Agência Espacial Europeia (ESA) e dinamizam empresas nacionais a nível espacial. Realçaram a relação com a Proespaço - Associação Portuguesa das Industrias do Espaço e referiram a utilização de tecnologias do espaço no dia-a-dia.

Em termos de dificuldades, salientaram a necessidade de muito trabalho e esforço, referindo que a indústria está mais retraída, com exceção de alguns setores, como sejam o dos moldes, que continuam sem “crise”.

Enfatizaram as parcerias com universidades americanas, nomeadamente a de Austin e a sustentabilidade e retorno do investimento público. Fizeram depois referência ao facto de não poderem pagar salários elevados, pelo que correm riscos de saída de investigadores.

Informaram que a ESA os convidou para criarem uma incubadora de empresas das áreas espaciais, sendo as condições muito exigentes, a saber, criação de 10 empresas por ano, financiando a ESA 25.000€/ano, mas o Instituto tem de fazer um investimento de igual valor. Para este caso, entendem que seria importante um apoio público ao financiamento.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura

De seguida, foi feita uma visita a 1 dos laboratórios, tendo sido informado que presta consultadoria a nível de metalo-mecânica, mineralogia, cerâmica, sabonetes, aglomerado de madeira, automóveis (a nível de canhões e fechaduras), etc, tendo dado exemplos de projetos em que intervieram. Evidenciaram ainda que tratam questões de desgaste, revestimentos, moldes e outras, realçando a atuação a nível de engenharias das várias áreas e com equipas multidisciplinares.

Informaram que têm projetos internacionais, nomeadamente a nível de aquacultura, com criação de um sensor para detetar gaiolas de peixes e necessidades da sua monitorização e de manutenção preventiva, para não deixarem fugir o peixe. Realçaram que têm parcerias com empresas e institutos de outros países, nomeadamente de Inglaterra e da Noruega. Referiram também o apoio a uma empresa de cabos subterrâneos e a intervenção do Instituto Pedro Nunes a nível de sensores.

Posteriormente, foi visitado o espaço da incubadora de empresas e feito um contacto com várias empresas instaladas no mesmo. Em resumo, há mais de 200 empresas apoiadas, com uma taxa de sobrevivência superior a 80%, um volume de negócios destas superior a 70.000.000€, a criação de emprego direto (muito qualificado) de mais de 1.700 postos de trabalho e de mais de 2.500 lugares de emprego indireto, de empresas que fornecem bens e serviços às primeiras.

Foi feito um contacto com uma empresa de biotecnologia, que desenvolveu um teste de cancro do colo do útero para ser feito em casa; uma empresa que desenvolveu um software para se adquirirem bilhetes de futebol pelo telemóvel, estando a ser desenvolvidos serviços complementares; uma empresa de animação infantil; uma empresa de comunicação em ciência, com produção de conteúdos; uma empresa que desenvolveu uma aplicação de referência na saúde, utilizada no Serviço de Saúde, etc.

A documentação disponibilizada pelo Instituto está disponível na [página da Comissão, na internet](#).

Coimbra, 25 de fevereiro de 2013

A assessora da Comissão,
Teresa Fernandes



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação, Ciência e Cultura